

Lustosa da Costa

5 DEZ 1986

p. 10

As ameaças à Constituinte

JORNAL DE BRÁSILIA

Muitos perigos rondam o bom desempenho da Assembleia Nacional Constituinte, que padece de vários pecados originais. Inicialmente, ela foi afetada pela eleição simultânea de seus delegados com os governadores de estado, deslocando a importância da disputa. O eleitor se preocupou muito mais em escolher o seu governador, que o seu constituinte. Ao lado disso, foi grande o abuso do poder econômico. Todo mundo se interessou em reaver o pacto social. A desinibição de comunistas e esquerdistas de vários matizes ouriçou o establishment que jogou todo o seu poder de fogo na escolha de delegados confiáveis. Gastou-se dinheiro com em 1967 quando o IBAD e o IPES estiveram firmes no financiamento de grande bancada de direita. Foram fundos estatais, da parte de ex-governadores, ex-prefeitos, ex-secretários de Estado e fundos privados de representantes do poder econômico, o que afeta a legitimidade do voto. Sem falar no voto branco, em tamanha quantidade, que enfraquece a força dos mandatos obtidos nas urnas de 15 de novembro.

Como se isso não bastasse, vaidades e interesses menores, acionados em torno da disputa de postos de direção das duas Casas do Congresso, constituem outro risco. A tese da criação de uma Grande Comissão Legislativa, proposta pelo presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, por isso fracassou. Foi torpedeada. Teremos o funcionamento simultâneo, em Brasília, no mesmo prédio, com os mesmos funcionários, os mesmos deputados, senadores e constituintes, de quatro casas legislativas: a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, o Congresso e a Assembleia Nacional Constituinte. Sobrará espaço e tempo para a tarefa suprema de elaborar a futura Constituição do Brasil? A que horas ela será confeccionada? Por senadores e deputados, cansados das tarefas Ordinárias? Como será possível elaborar leis comuns e, ao mesmo tempo, votar a lei fundamental do país?

Corremos o risco de que nasça mais uma Constituição frágil por não espelhar, efetivamente, a vontade majoritária da sociedade brasileira, capaz de lhe assegurar solidez e longevidade. E tudo isso é muito ruim para a saúde de nossa democracia, sempre tão frágil e facilmente esmagada pelos paquidermes liberticidas.